

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PERFIL COPROPARASITOLÓGICO DE INFECÇÕES POR ENDOPARASITOS EM EQUÍDEOS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO (2020-2025)

*Gustavo Alexandre Macedo Brasil Sousa Silva
(gustavobrasil2501@outlook.com)*

Isabella Vilhena Freire Martins (isabella.martins@ufes.br)

Rafael Otaviano Do Rego (rafael.rego@ufes.br)

Marco Túlio Costa Almeida (marco.t.almeida@ufes.br)

Felipe Berbari Neto (felipe.berbari@ufes.br)

Carlos Alberto Moreira Júnior (carlos.a.moreira@ufes.br)

Bárbara Alves Mól Pasqua (barbara.pasqua@edu.ufes.br)

As helmintoses gastrointestinais representam um desafio constante na equideocultura, impactando a sanidade e o desempenho dos rebanhos. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil coproparasitológico e a dinâmica da carga parasitária em equídeos atendidos no Hospital Veterinário da UFES, em Alegre-ES, entre 2020 e 2025. Foram analisadas 173 amostras fecais utilizando as técnicas McMaster/OPG modificada e centrífugo-flutuação. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e multivariada, esta por meio de

Análise de Componentes Principais (PCA) e formação de clusters. A taxa global de positividade foi de 61,3% (n=106), com predominância absoluta de helmintos da ordem Strongylida, presentes em 98,1% das amostras positivas. Outros achados incluíram *Oxyuris equi* (2,8%), *Strongyloides* sp. (1,1%), *Parascaris* spp. (0,6%) e oocistos de coccídios (0,6%). A análise quantitativa revelou uma carga parasitária média de 1.035 OPG entre os animais positivos, com ampla amplitude (50 a 6.650 OPG). Observou-se padrão de distribuição agregada da infecção, com a concentração da eliminação de ovos em um número reduzido de indivíduos. A análise de PCA demonstrou que os dois primeiros componentes explicaram 42,4% da variabilidade dos dados, sendo essa variação principalmente associada à carga parasitária e à presença de estrongilídeos, enquanto o ano de coleta exerceu influência complementar. No plano bidimensional, o grupo dos estrongilídeos apresentou comportamento isolado, compondo um cluster exclusivo que indica sua elevada influência na separação dos indivíduos com maior intensidade de infecção. Conclui-se que o padrão agregado e a alta prevalência de estrongilídeos reforçam a necessidade de monitoramento laboratorial sistemático para a implementação de protocolos de tratamento seletivo, visando a sustentabilidade do controle parasitário regional.

Palavras-chave: helmintologia; coprologia; manejo sanitário; equideocultura.